

O bispo critica. E pede um novo modelo.

O novo pacote do governo foi severamente criticado por alas diferentes da Igreja. "O Brasil está-se tornando uma verdadeira colônia do FMI" — lamentou ontem o cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider. Dom Angélico Sandalo Bernardino, bispo auxiliar de São Paulo e recém-eleito presidente da Comissão Episcopal Regional Sul-1 da CNBB, também reclamou: "Não precisamos de pacotes. Queremos um povo que, livremente, participe de toda a riqueza nacional".

Dom Aloísio ainda condenou a política econômica desenvolvida

pelo governo para superar a crise, e defendeu a necessidade de se desenvolver uma consciência nacional para se criar uma nova sociedade econômica. "Esta que aí está é errada a partir do momento em que prejudica o homem" — justificou. "O modelo precisa ser mudado, porque não serve, uma vez que permite que os ricos fiquem cada vez mais ricos e os pobres, cada vez mais pobres."

Para dom Angélico, no entanto, as novas medidas equivalem a uma "conspiração contra a segurança nacional". E explicou: "A segurança da Nação é o povo. E, hoje,

quando se apela para o sofrimento de todos, isso soa como um pedido injusto. Se todos nós, enquanto povo brasileiro, temos de dar solidariedade, é indubitável que o peso-pesado recaia sempre sobre as populações trabalhadoras. Tenha a santa paciência! Esse povo já não tem mais o que apertar".

Lembrando que a qualidade de vida do povo brasileiro "está-se deteriorando de ano a ano para ano", dom Angélico lamentou a situação da periferia de São Paulo. "Enquanto isso, sabemos que há muita gente que ainda detém as decisões nos planos social, econômico e polí-

tico desse país governado por pacotes misteriosos."

Apesar de lamentar que a situação do País não vai melhorar com o novo pacote, dom Aloísio Lorscheider prevê uma possibilidade de mudança, "caso seja repensada a economia internacional". Com isso, segundo ele, o modelo econômico ficaria passível de mudanças.

Nesse sentido, a Igreja vem trabalhando arduamente em Fortaleza, segundo dom Aloísio. "Esse trabalho se resume em fazer com que o povo se organize para que seus problemas sejam superados e para permitir que todos tenham voz e vez."